

POR AQUELE CAMINHO

Por aquele caminho  
De alegria escrava  
Vai um caminheiro  
Com sol nas espáduas

Ganha o seu sustento  
De plantar o milho  
Aquece-o a chama  
Dum poder antigo

Leva o solitário  
Sob os pés marcado  
Um rasto de sangue  
De sangue lavado

Levanta-se o vento  
Levanta-se a mágoa  
Soltam-se as esporas  
Duma antiga chaga

Mas tudo no rosto  
De negro nascido  
Dica que o negro  
É um espectro vivo

Quem lhe dá guarida  
Mostra-lhe a pintura  
Duma cor que valha  
Para a sepultura

Não de mão beijada  
Para que não viva  
Nele toda a raiva  
Dessa dor antiga

Falta ao caminheiro  
Dentro d'algibeira  
Um grão de semente  
D'outra sementeira

O sol vem primeiro  
Grande como um sino  
Pensa o caminheiro  
Que já foi menino